

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

BOLETIM DA SUB-DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Sumário:

Uso de Braços, Animais e Máquinas na Lavoura Cafeteira	1-5
Situação de Cha em São Paulo	6-9
✓ Situação da Pecuária	10-11
✓ 5ª Previsão de Safras 1951/52	12-13
✓ Mercados e Pregos	14-18
✓ Pregos no Interior	19
✓ Situação da Lavoura	19
✓ Exportação e Importação pelo Porto de Santos	25/25

ANO II Nº 7

JULHO DE 1952

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL
SECRETARIA DA AGRICULTURA
ESTADO DE SÃO PAULO

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO
Boletim da Subdivisão de Economia Rural
Rua Anchieta, 41 - 6º andar, Caixa Postal. 8085

SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
Chefe: Engº Agrº Ruy Miller Paiva

SECCOES

POLÍTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Engº Agrº Ruy Miller Paiva (chefe)
Engº Agrº Salomão Schattan

PREVISÃO DE SAFRAS E CADASTRO

Engº Agrº Mario Zaroni (chefe)
Engº Agrº Oswaldo P. Batista

MERCADOS E PREÇOS

Engº Agrº Rubens A. Dias (chefe)
Engº Agrº Constantino C. Fraga

ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RURAL

Engº Agrº O. J. T. Etori (chefe)
Engº Agrº Fernando S. Gomes

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
Diretor: Engº Agrº Mario D. Homem de Mello

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL
Diretor Geral: Engº Agrº Ismar Ramos

SECRETARIA DA AGRICULTURA

USO DE BRAÇOS, ANIMAIS E MÁQUINAS NA LAVOURA CAFEEIRA

Continuando a analisar os dados obtidos no levantamento do custo de produção, realizado por esta Subdivisão em 1948/49, apresentamos hoje os resultados referentes ao número de dias de serviços gastos na lavoura cafeeira.

Em números anteriores deste boletim já descrevemos as características e as limitações dessas amostras (*). Para análise agora apresentada devemos esclarecer que a base empregada "dias de serviços", não pode ser traduzido fielmente por números de horas. O dia de serviço do trabalhador agrícola varia de 8 a 9 horas. Trabalham em média das 6 horas da manhã as 6 da tarde com cerca de 1 1/2 horas de descanso para o almoço e de 2 horas para o café, nas horas mais quentes do dia. Além disso os dados fornecidos pelas propriedades não se achavam devidamente escriturados de modo que precisou-se depender em grande parte da memória do agricultor e administrador.

O quadro I mostra que a lavoura cafeeira de São Paulo caracteriza-se pelo pequeno emprego de máquinas e grande uso de braços. O trato de mil pés de café em São Paulo exige em média 79 dias de serviço de homem e apenas 1,62 dias de máquinas. É importante assinalar que estão incluídos nesses números o trabalho de certas operações adicionais da lavoura de café, como a de preparo de terras de colono, que exigem o uso de máquinas e que é feito por conta da própria fazenda.

Quanto ao uso de veículos e animais de transporte, os números também são baixos, atingindo a 4,19 para a carroça e 0,15 para o camião. O emprego de animais atinge índices mais elevados alcançando ... 26,67 dias.

A mecanização da lavoura cafeeira é uma questão há muito debatida entre os agricultores. Alegam uns que as árvores resentem das capinas feitas a planet, que lhes estragam o sistema radicular. Mas, ainda que se empregue o sistema de enxada rotativa aliada a adubações profundas, o que, segundo os técnicos, permitiria a mecanização das capinas no café, há a considerar que a colheita exige um grande número de braços na fazenda e, nesse caso, o estímulo econômico do agricultor em usar tal sistema de carpa mecânica é menor, pois eles de qualquer modo mantêm os seus colonos durante o ano, afim de atender a colheita.

Em São Paulo já se encontram algumas propriedades que substituem ou completam uma ou mais de suas capinas a enxada com uma ou duas passagens de planet ou carpideira.

No Quadro II, em que se acham separados os resultados dessas propriedades nota-se que a economia em dia de serviço de homem com essa

(*) = A Agricultura em São Paulo. Ano II, N.ºs 4-5 e 6.

Quadro I

DISTRIBUIÇÃO DE DIAS DE SERVIÇO EM MIL PÉS DE CAFÉ POR SETOR AGRÍCOLA

SETORES	Nº de Propriedades.	Nº de 1,000 pés	Nº de sacos p/ 1.000 pés	Dias de Homem p/ 1.000 pés	Dias de Homens p/ 1.000 pes(*)	Dias de animais p/1,000 pes	Dias de maquinas p/ 1,000 pes	Dias de carroça p/1.000 pes	Dias de caminhão p/1.000 pes	Dias de trator p/1,000 pes
Pirassumunga	7	476	21,1	76	81,6	51	1,5	7,5	-	0,02
Ribeirão Preto	10	1.484	25,1	71	74,1	57	0,6	6,9	-	0,03
Fres. Prudente	6	989	32,3	78	76,2	18	1,2	5,2	-	-
Avaré	11	1.493	53,4	100	84,0	25	2,0	4,5	0,22	0,06
S. José Rio Preto	11	1.204	19,7	62	68,8	15	0,8	2,6	0,18	0,01
Bebedouro	5	298	11,5	58	70,3	12	0,7	2,2	-	0,02
Araçatuba	9	994	30,8	59	58,3	14	1,3	2,5	0,50	-
Baurú	15	1.774	49,0	91	77,0	22	2,6	5,6	0,21	0,05
Campinas	5	477	28,0	89	90,1	46	0,9	8,0	-	-
Jau	4	419	53,0	74	71,6	28	3,6	4,6	-	0,07
Marília	11	1.056	54,9	93	89,5	18	1,3	5,2	0,45	-
Araraquara	1	43	10,2	55	68,2	29	0,5	7,0	-	-
Média	-	10.707	29,7	79,8	75,60	25	1,4	4,2	0,11	0,02

(*) Calculado, admitindo-se uma produção por mil pés igual a produção da amostra, 29,7.

prática é muito pequeno, pois cae de 25,4 para apenas 23,5. A explicação para essa pequena diferença reside no fato de os nossos cafeicultores aplicarem a carpa mecânica mais com o objetivo de "por em dia" o serviço de que de gastar um menor número de dias de trabalho dos colonos. Assim é que os dias de serviço que são economizados com as capinas mecânicas são quase sempre usados para aumentar o número de capinas em outros talhões, de modo que o número total de dias gastos com essa operação na lavoura, praticamente não diminuem.

Quadro II

PROPRIEDADE COM CARPA MECÂNICA					
Nº de Propriedades.	Nº de pés	Nº de dias Homens	Nº de dias Máquinas	Nº de dias Homens p/ 1.000 pés	Nº de dias Máquinas p/1.000 pés
20	2.590.690	60.963	3.829	23,5	1,4

PROPRIEDADE SEM CARPA MECÂNICA			
Nº de Propriedades	Nº de pés	Nº de dias Homens	Nº de dias Homens p/1.000 pés
75	8.116.528	206.257	25,4

Foram incluídas quatro propriedades que fizeram pequena aração com a finalidade de auxiliar as carpas.

Procurou-se também determinar se havia diferença no emprego dos dias de serviço de homens, máquinas, animais e veículos, entre as diferentes regiões do Estado.

As colunas do quadro I mostram diferenças sensíveis no número de dias de homens empregados nas diferentes regiões, diferença essa que permanece ainda que se elimine um dos fatores responsáveis que é a diferença no número de sacos colhidos por mil pés. Na coluna seguinte do mesmo quadro temos o número de dias homem por mil para as diferentes regiões admitindo que todas tenham tido uma produção idêntica ou seja igual a produção média do Estado que foi de 29,7 sacos em coco de 40kg.

Ainda assim, nos faltam elementos para dizer se as diferenças são efetivas ou se trata apenas de um defeito da amostra.

Distribuição dos Serviços por Operações Agrícolas: O quadro III mostra que na lavoura de café o serviço do homem é usado principalmente nas operações de colheita (32,2% do total) e na carpa (31,5%). As operações de arruação

4.

e esparramação, que são afins à da capina, responsabilizam-se por 16,5% do total gasto. Das demais operações apenas a adubação se destaca, com o uso de 7,51 dias ou sejam 9,5% do total.

Quadro III
DISTRIBUIÇÃO DOS DIAS DE SERVIÇO DE MIL PÉS DE CAFÉ POR
OPERAÇÃO AGRÍCOLA

	HOMENS	ANIMAIS	MÁQUINAS	CARROÇA	CAMINHÃO
Carpa	24,90	0,48	0,53	-	-
Arruação	8,60	-	-	-	-
Esparramação	4,50	-	-	-	-
Adubação e preparo de esterco	7,51	14,44	0,10	2,94	0,09
Combate a erosão	1,18	0,07	0,03	-	-
Conserto carreador	0,32	0,02	0,01	-	-
Combate à broca	0,48	0,08	0,32	0,01	-
Combate a formiga	0,75	-	0,21	-	-
Desbrota	2,80	-	-	-	-
Replante	1,24	0,79	-	0,15	-
Colheita, Transporte e Seca	25,50	1,17	-	0,22	0,03
Transporte lenha colono	0,55	2,89	-	0,55	-
Transporte cereais colono	0,24	1,08	-	0,24	-
" alimentos colono da cidade	0,10	0,42	-	0,08	0,01
Preparo terra colono	0,33	1,23	0,62	-	-
Total :	79,00	26,67	1,62	4,19	0,13

(*) Os números deste quadro não conferem exatamente com os do quadro I porque os dias de trator foram transformados em dias de arado.

Quanto ao serviço de carroças, o quadro mostra que a operação que mais a utiliza é a de adubação, com 70,0% do total, devido as viagens necessárias para puxar o capim para o curral e o esterco para o café. O uso da carroça também é intenso nos serviços adicionais da lavoura de café, como sejam transporte de lenha e de cereais dos colonos, viagens a cidade para os colonos etc., onde alcança 20,7% do total. As operações de transporte do café da roça, replante e combate à broca, utilizam também os serviços das carroças.

É importante acentuar que os valores apresentados no Quadro III para certas operações, como adubação, combate a erosão, combate à broca, são muito baixos porque se referem a média do Estado e nem todas as propriedades aplicam essas práticas. Essa nossa amostra, 86 propriedades faziam uma forma ou outra de adubação mas muito poucas propriedades chegavam a estercar 50% de sua lavoura. Porcentagem ainda inferior ocorre com o combate a erosão e a broca.

De modo que os valores do Quadro III não devem ser interpretados como a média dos dias de serviço gastos nas propriedades que fazem a adubação. É apenas a média do Estado incluindo tanto as propriedades que aplicam essa prática como as que não o fazem.

Com os elementos obtidos em nossa investigação podemos organizar o esquema teórico do dispêndio em dias de serviço de uma propriedade agrícola que adota uma técnica considerada satisfatória para o nível de nossa agricultura, isto é, uma propriedade que estercoa 50% de sua lavoura todos os anos, faz regularmente o combate a broca, mantém sua lavoura defendida contra a erosão e executa replantas regularmente. Nesses casos os números seriam os que se encontram no quadro IV.

Quadro IV

DISTRIBUIÇÃO TEÓRICA DOS DIAS DE SERVIÇO EM UMA PROPRIEDADE QUE APLIQUE PRÁTICAS CONSIDERADAS SATISFATÓRIAS (1)

	Homens	Animais	Máquinas	Carroça	Caminhão
Carpa	24,96	0,48	0,53	-	-
Arruação	8,60	-	-	-	-
Esparramação	4,50	-	-	-	-
Adubação e preparo de esterco	24,72	75,84	11,60	18,56	-
Combate a erosão	2,50	-	-	-	-
Conservação carreador	2,00	-	-	-	-
Combate a broca	2,20	-	2,20	-	-
Replanta	4,30	2,00	-	-	-
Colheita, transporte e seca (2)	25,50	1,17	-	0,22	0,05
Transporte lenha colono	0,55	2,89	-	0,55	-
Transporte cereais colono	0,24	1,08	-	0,24	-
Transporte alimento colono cidade	0,10	0,42	-	0,08	0,01
Preparo terra colono	0,53	1,23	0,62	-	-
Total :	100,24	85,11	4,75	20,15	0,04

- (1) Inclui as seguintes práticas: Combate a praga com dois polvilhamentos. Adubação em metade da lavoura com 30 litros de esterco por pe. - Replanta em 5% da lavoura. Conservação das curvas de níveis em toda a lavoura. Limpeza dos buracos dos carreadores.
- (2) Admitimos para facilidade de cálculo a que a produção por mil pes tenha se mantido idêntica a do quadro III.

E por êle nota-se que o grande aumento se processa no número de dias de serviço de carroça e de animais que passa de 4,19 e 26,67 para 20,15 e 85,11 respectivamente, O aumento do dia de serviço de

(continua na pg. 9)

A SITUAÇÃO DO CHÁ EM SÃO PAULO

A segunda guerra mundial foi um poderoso fator de estímulo à cultura do chá em São Paulo. Os grandes obstáculos que se levantaram ao tráfego entre o Oriente e o Ocidente abriram de um só golpe, um enorme mercado para a incipiente cultura localização no Vale do Ribeira. A América do Sul em particular ficou na dependência quase exclusiva da sua única fonte supridora que era o Brasil. Os bons preços e as facilidades encontradas na venda do produto, impulsionaram notavelmente a produção. Esse aumento de produção foi acompanhado de melhoria técnica e qualitativa bem como de aperfeiçoamentos no sistema de comercialização. Pôde assim, o Brasil atender as necessidades mínimas dos países sul-americanos e mesmo, exportar para outros países. Terminada a conflagração, nosso país conseguiu não só manter como aumentar sensivelmente seu mercado exportador.

O exame dos quadros abaixo, ilustra o que acima expusemos:

Quadro I

PRODUÇÃO DE CHÁ EM SÃO PAULO

ANOS	QUANTIDADE Quilos-líquidos
1942	268.000
1943	360.000
1944	387.500
1945	406.330
1946	455.401
1947	619.650
1948	610.300
1949	522.652
1950	669.017
1951	421.919

Fonte: Divisão de Economia Rural.

Quadro II

EXPORTAÇÃO POR SANTOS

ANOS	QUANTIDADE Quilos-líquidos
1941	95.844
1942	179.074
1943	123.766
1944	188.240
1945	267.584
1946	414.125
1947	469.750
1948	529.850
1949	257.700
1950	473.810
1951	276.593

Fonte: até 1946- S.E.E.F. do
Min.Fazenda. Depois de
1947- Div.Economia Rural

Os anos de 1946, 1947 e 1948 assinalam o período áureo das nossas vendas ao exterior. As dificuldades nas exportações começaram a surgir em 1949. No ano seguinte, isto é, em 1950, conseguimos ainda exportar uma elevada quantidade. O agravamento das dificuldades fez-se sentir em 1951 refletindo-se em uma queda de 37,9% na produção e 41,6 % na exportação quando comparado com o ano precedente.

A causa principal dessa situação encontra-se nas restrições

impostas pela Argentina às importações de chá e motivadas principalmente pelas dificuldades cambiais lá existentes. Conforme pode ser verificado pelo exame do quadro III esse país foi até 1949 nosso principal comprador, passando para o terceiro lugar em 1951. Em 1951, as compras argentinas representaram apenas 13,5% do volume adquirido em 1948.

Quadro III

EXPORTAÇÃO DE CHÁ POR SANTOS
Quilos- líquidos

PAÍSES DE DESTINO	1947	1948	1949	1950	1951
Argentina	402.240	488.850	221.000	199.946	66.206
Holanda	25.970	5.000	5.000	-	-
Uruguay	17.000	-	-	-	-
Chile	12.000	30.000	-	-	-
Belgica	10.540	-	-	60.615	-
Suissa	2.000	600	-	-	-
Italia	-	3.000	-	-	75.178
Colombia	1.000	2.450	-	-	1.400
Estados Unidos	-	-	31.600	213.049	123.372
Doutros	1.000	-	-	-	-
Inglaterra	-	-	-	-	7.437
França	-	-	-	-	5.000
Total:	469.750	529.850	257.700	475.610	276.593

Fonte: Divisao de Economia Rural.

Nos últimos três anos, os EE.UU. perfilaram-se entre os nossos grandes compradores de chá e a partir de 1950, passaram a ocupar o primeiro posto entre as nações importadoras. Entretanto, as importações norte-americanas estão bastante longe de compensar a redução nas importações argentinas. Assim, o volume importado em 1951 pelos EE.UU. é aproximadamente um quarto das importações argentinas efetuadas em 1948.

Digno de nota é ainda o fato de que as vendas para os EE.UU. nos proporcionam os mais baixos preços para o produto. Assim, em margem último o preço médio alcançado pelas exportações destinadas à Argentina foi de Cr.\$ 25,00 o quilo, enquanto que as vendas para a república norte-americana atingiu apenas Cr.\$ 12,55.

Quanto às exportações no presente ano, acham-se elas em níveis reduzidíssimos, bastando dizer que nos cinco primeiros meses foram embarcados por Santos apenas 19.703 quilos dos quais, a maior parte para os EE.UU. A permanecer esta média, iremos exportar menos de 50.000 quilos este ano ou seja 18,1% do volume vendido no ano anterior e menos de 10% das exportações registradas em 1948.

8.

A forte queda assinalada em nossas vendas para o exterior e os baixos preços obtidos em grande parte dessas vendas, colocaram os produtores de chá em aflitivas condições.

Sendo a cultura do Chá o principal esteio econômico de vários municípios do litoral sul do Estado, torna-se urgente o restabelecimento de condições que proporcionem ao menos a manutenção do atual nível de produção assegurando dessa forma o reerguimento econômico dessa Zona.

Dentre as medidas governamentais de amparo econômico, poderão a nosso ver, trazer grandes benefícios as seguintes:

- 1) Financiamento do chá preto pelo Banco do Estado de São Paulo na base aproximada de Cr. \$ 14,00 por quilo do tipo 4. Tal base, e considerada suficiente para cobrir o custo de produção. Tratando-se de produto não perecível, podendo ser longamente conservado, esta medida apresenta grande importância para a rápida solução da crise que ora se verifica nesse setor da nossa produção agrícola. Calculando-se em 400 toneladas o total que seria financiado por essa forma, o dispêndio total da operação montaria apenas a Cr. \$ 5.500.000,00.
- 2) Inclusão do chá entre os produtos que gozam de favores da lei 1506 ou seja, a garantia de preço mínimo. Esta medida visaria assegurar o interesse das produções garantindo-lhes um preço remunerador para o produtor.

Todavia, devemos considerar que essas medidas conquanto benéficas aos produtores não virá desafogar a situação do produto que sofre no momento da falta de um mercado consumidor. O Governo pode e deve garantir os preços desses produtos para que essa garantia não se transforme em um subsídio aos produtores, torna-se imprescindível que sejam tomadas providências para ampliar o seu mercado consumidor, afim de evitar que o produto corra o risco de ficar continuamente estocado pelo órgão financiador.

Considerando a possibilidade limitada do desenvolvimento de nosso mercado interno pois que compete diretamente com o café e o mate, torna-se necessário ampliar o seu mercado externo. E nesse sentido aconselham-se as seguintes medidas:

- 1) Esforçar-se junto às autoridades competentes por conseguir através de negociações com o governo argentino, a suspensão das restrições impostas a importação do nosso chá devendo ainda esse produto ser incluído nos acordos comerciais com esse país. Esta providência é de suma importância pois a Argentina representa nosso melhor mercado consumidor e as exportações destinadas a esse país alcançam bons preços. O empenho na consecução deste objetivo deve mesmo abranger o estudo do fornecimento de créditos aquele país, para a importação do nosso chá.
- 2) Empenhar-se os escritórios comerciais de expansão econômica do Brasil no exterior, no incremento das vendas desse produto. Presentemente entretanto, as vendas em outros países só poderiam ser efetuadas no regime de compensação. Assim, por exemplo, os preços vigentes na

Inglaterra em abril próximo passado eram aproximadamente de Cr. \$ 9,60 por quilo, para a qualidade comum. Inferiores portanto aos nossos preços. Dos E.U., as cotações no mesmo mês no disponível de Nova York escaivavam entre Cr. \$ 16,31 a Cr. \$ 24,47 por quilo.

Quanto à proibição das importações em nosso país, do produto da Índia e do Ceilão medida há pouco solicitada pelos interessados, consideramos pouco eficaz. Isso porque, de acordo com a resolução do Banco do Brasil se serão concedidas licenças de importação para 20% do volume inferior a 15.000 toneladas ou ainda 2,35% da nossa produção média no mesmo período.

Quadro IV

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE CHÁ PELO BRASIL

ANOS	EXPORTAÇÃO		Preço p/kg	IMPORTAÇÃO		Preço p/ kg
	kg	Valor		kg	Valor	
1945	292.410	4.922.179	16,83	47.849	1.585.918	28,92
1946	456.153	8.329.486	18,26	43.139	1.731.623	40,09
1947	491.862	9.809.480	19,94	67.132	2.505.569	37,32
1948	533.179	10.705.598	20,07	83.423	3.313.998	39,72
1949	257.654	5.141.492	19,95	64.896	2.200.481	33,90
1950	498.410	8.155.207	16,36	22.567	755.632	33,48
1951	282.594	4.465.079	15,80	80.577	2.721.775	33,78

USO DE BRAÇOS, ANIMAIS E MÁQUINAS NA LAVOURA CAFEEIRA... (continuação da pag. 5)

homem é menos significativo, pois passa de 79,00 para 100,24 ou seja um aumento de praticamente 20%.

O confronto dessas operações permite-nos certas considerações sobre a questão da melhoria do trato da lavoura cafeeira de São Paulo. Constata-se que para essas melhorias serem feitas pelos processos usuais de nossos agricultores, isto é, fazendo transporte de capim e de esterco por carroça, cortando capim com alfange etc., torna-se necessário um aumento tão substancial no emprego de carroças, animais e mão de obra que requer uma verdadeira reorganização da propriedade. Reorganização que se faz sentir tanto no trato dos colonos pois os dias gastos com adubação serão maiores do que os de capina, como no tamanho do rebanho vacum que deverá ser mantido na propriedade, como ainda na feitura do esterco. E nesse caso devemos indagar se tal melhoria não poderia ser feita mais facilmente se fossem adotadas práticas mecanizadas no transporte e na ceifa do capim e a substituição da fabricação do esterco pelos processos mais rápidos do composto.

SITUAÇÃO NA PECUÁRIA NO MÊS DE JUNHO

Pastagens: As chuvas caídas no mês de junho foram benéficas para as pastagens de quase todas as regiões do Estado. Todavia, na Noroeste e Alta Sorocabana as invernações encontram-se bastante sentidas, tendo alguns criadores em Santo Anastácio já iniciado a construção de aceiros, protegendo, com essa prática, suas invernações de possíveis incêndios que se mostram comuns nesta época do ano.

Em Campos do Jordão a queda abrupta da temperatura ocasionou algumas geadas, castigando duramente os pastos daquela região.

Gado de Corte: Os invernistas da Alta Sorocabana pagaram no mês de junho para o boi magro em Mato Grosso, a importância de Cr. \$ 1.500,00. Verifica-se nas zonas de engorda, uma menor entrada de boi magro e continua decrescendo o abate dos principais frigoríficos do Estado (Armour, Anglo, Swift, Wilson e Cruzeiro). No mês de junho foram abatidos nesses estabelecimentos 79.629 cabeças contra 95.438 em maio p.p.. A queda verificada entre os meses em questão foi de 16,6%. A percentagem aumenta para 30,1% quando comparada com o abate ocorrido em junho de 1951.

Cotação: Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo

<u>Frigorífico Armour S/A</u>		<u>Frigorífico Wilson do Brasil S/A</u>	
(Preço de compra até 25/7/52, posto Frigorífico, p/ arroba)			
Bois de Consumo.....	Cr. \$ 140,00	Bois de consumo.....	Cr. \$ 150,00
Vacas e torunos gordos	134,00	Vacas e torunos gordos	144,00
Carreiros gordos	135,50	Carreiros gordos	144,00
Gado tipo conserva	90,00	Gado tipo conserva ...	105,00
Vitelo gordo (p/kg) ...	9,00	Vitelo gordo (p/kg) ..	9,00

Os preços de compra do frigorífico Armour mantiveram-se inalterado. Entretanto o frigorífico Wilson elevou de 7% seus preços para as classes de novilhos gordos, vacas e torunos gordos e carreiros gordos e de 5% para o tipo conserva, permanecendo apenas inalterado o preço para vitelo gordo.

Gado de Leite: Decresceu durante o mês de junho a produção leiteira em quase todo o Estado. A insuficiência de pasto e a falta de alimento concentrado que geralmente se verifica nesta época, são os responsáveis diretos por esse declínio. O leite entrado na Capital durante o mês de junho foi de 12.642.612 litros contra 13.427.871, entrados no mês de maio pp, sendo essa diferença da ordem de 6%. A produção do Vale do Paraíba que é o maior fornecedor de leite do tipo C. para a Capital, também caiu de 8.850.182 litros em maio para 8.162.781 litros em junho, ou seja uma queda de 8% na produção. No Vale concorreu para esse declínio, além dos fatores já acima citados, um surto de aftosa e de cow-pox, mais ou menos violento. Todavia em Taubaté parece já estar reduzido ao mínimo a ação dessas doenças graças a ação pronta e rápida da Casa da Lavoura, através dos serviços especializados de um médico veterinário.

Em Pindamonhangaba reina interesse pela aquisição de vacas leiteiras, variando o preço de Cr. \$ 6.000,00 a 8.000,00 para os mestigos holandeses. As bezerras apenas desmamadas, porém "raçadas" chegam a pagar de Cr. \$ 1.000,00 a 1.500,00. Em Jacareí, a instalação de um Posto de Inseminação Artificial, foi bem recebido pelos criadores e tem sido grande o numero de inscrições para recebimento dos benefícios.

Avicultura: Continua animadora a exploração. A região agrícola de Pong pelis já conta com quase 100.000 aves da raça Leghorn. Uma das granjas na região de Bragança Paulista esta construindo um matadouro para aves com um frigorífico com capacidade para 5.000 quilos. Esse estabelecimento devera ser abastecido por uma rede de avicultores que para isso receberão da própria granja pintos de um dia ao preço de Cr. \$ 8,00 e decorridos 90 dias, devolverao os frangos, pelo qual recebem 16,00 por quilo vivo.

A distribuição de farelo e farelinho de trigo durante o mês foi insatisfatória, tendo a região de São Paulo sofrido um corte de 45% de sua quota.

Cotação: (Fornecida pela Associação Paulista de Avicultura)
Ovos de granja - Caixa de 30 duzias (média do mes de junho)

<u>Casca branca</u>		<u>Casca vermelha</u>	
Tipo especial	Cr. \$ 420,00	Tipo especial	Cr. \$ 440,00
Tipo A	410,00	Tipo A	430,00
Tipo B ,	400,00		
Tipo C	380,00		

Mercado em baixa. A cotação comparada com o mês de maio se - freu uma redução de Cr. \$ 70,00 por caixa de 30 duzias.

Aves: Raça especializada de corte.

a) galinha	Cr. \$ 19,00	o quilo vive
b) frango	21,00	" "
Galinha Leghorn	18,00	" "

Mercado Firme.

Suínocultura: Mantém o mesmo estado verificado no mês anterior. O preço em Itararé de porco magro é de Cr. \$ 300,00 a 400,00 e do porco gordo e de Cr. \$ 180,00 por arroba.

Cotação: (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo)

<u>Frigorífico Armour S/A</u>	<u>Frigorífico Wilson do Brasil S/A</u>
Preço de compra até 25-7-52, posto frigorífico, (por arroba)	
Suín gordo média de 80 kg	Suín gordo média de 80 kg
Cr. \$ 210,00	Cr. \$ 210,00

A cotação baixou de Cr. \$ 15,00 e Cr. \$ 20,00 respectivamente por arroba neste mês.

ESTIMATIVA DE SAFRÁS DO ESTADO DE SÃO PAULO

1951/1952.

5ª PREVISÃO

CITÓREZ SAZRA 1951/52	Nº de municípios q/compos o Setor	CAFÉ		ALGODÃO		ARROZ (casca)		MILHO		AMENDOIM (água)		AMENDOIM (seca)		FEIJÃO (água)		FEIJÃO (seca)	
		Nº de mil pas	San. 60 quilos benefic.	Área (alqs)	Arrobas em carroço	Área (alqs.)	Sacos (50 Kg.)	Área (alqs)	Sacos (60 Kg.)	Área (alqs)	Sacos (25 kg)	Área (alqs)	Sacos (25 kg)	Área (alqs)	Sacos (60 kg)	Área (alqs)	Sacos (60 kg)
Arapatuba	16	87.700	882.000	71.178	7.790.640	14.200	828.500	19.070	1.126.000	3.550	446.400	n.c.	n.c.	1.745	32.860	n.c.	n.c.
Araraquara	12	89.577	848.400	8.141	761.000	5.870	328.000	8.668	484.000	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	2.150	71.180	1.180	21.800
Avaí	24	91.624	992.400	18.108	1.282.040	18.398	819.800	56.108	2.161.500	520	40.500	70	2.800	1.998	86.180	1.480	44.950
Bauri	18	185.415	1.588.650	19.019	1.844.400	5.440	229.250	18.680	1.081.800	2.185	220.100	580	22.600	985	44.750	700	58.500
Bebedouro	16	82.628	508.198	22.860	2.650.480	18.088	868.520	19.018	938.780	500	42.600	116	7.180	1.700	38.900	1.720	52.900
Bragança Paulista	18	86.401	140.162	1.007	119.420	1.847	117.718	11.780	585.500	25	1.588	6	510	1.458	66.820	1.240	40.680
Campinas	17	25.595	154.876	14.980	1.727.410	5.481	586.880	22.188	1.176.800	n.c.	n.c.	86	4.850	1.598	44.700	1.598	17.750
Capitál	84	607	5.988	889	78.040	5.608	208.948	10.791	874.840	7	1.098	n.c.	n.c.	1.568	82.892	948	26.218
Catanduva	12	66.598	537.882	11.882	1.078.820	6.297	286.088	9.688	562.988	n.c.	n.c.	589	46.580	1.161	81.400	682	22.188
Itapetininga	19	2.982	28.900	19.880	798.700	5.070	508.020	28.800	1.480.800	28	2.800	18	1.800	820	20.800	1.698	59.828
Juá	11	66.598	480.780	4.486	641.200	5.887	281.200	11.801	567.800	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	714	18.600	844	18.800
Marília	24	210.182	1.808.878	78.740	9.814.800	21.478	1.819.880	19.794	1.104.489	21.860	2.168.000	10.880	619.660	8.299	128.900	8.897	98.280
Piracicaba	18	8.600	68.088	17.880	1.810.900	5.480	208.600	11.470	771.000	40	6.200	n.c.	n.c.	1.840	80.800	2.010	80.700
Pirassununga	21	46.848	198.148	19.929	1.729.800	7.844	448.400	18.818	877.200	n.c.	n.c.	81	5.280	1.107	27.900	1.480	51.480
Prad. Prudente	21	88.280	402.480	182.480	18.787.000	5.420	180.600	11.170	648.700	2.588	288.400	1.188	118.060	1.880	74.400	1.488	68.700
Ribirão Preto	81	100.488	404.878	87.698	8.887.470	20.680	1.080.200	28.180	1.218.180	827	26.860	n.c.	n.c.	8.800	127.700	8.710	82.680
S. José do R. Preto	27	89.897	788.088	78.871	7.887.780	17.688	1.128.980	18.188	964.770	n.c.	n.c.	20	2.000	2.802	72.980	8.188	86.200
Taubaté	28	4.289	18.240	n.c.	n.c.	7.184	480.070	10.088	488.180	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	2.876	89.880	840	14.200
Totais	889	1.188.778	8.118.870	820.242	87.878.880	161.814	8.904.848	807.682	18.747.842	81.842	4.289.248	12.888	1.028.780	84.687	1.040.882	27.728	687.088

ESTIMATIVA DE SAFRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

1951/1952

55 PREVISÃO

(continuação)

SAFRA	BATATA (água)		BATATA (seca)		LARANJA		MANDIOCA		CANA DE AÇÚCAR		MAMONA		MIRTA		TOMATE		UVA	
	Área (alq)	Sacos 60 kg	Área (alq)	Sacos 60 kg	Nº de caixas	Área (alq)	Tonela- das	Área (alq)	Tonela- das	Área (alq)	Sacos 50 kg	Área (alq)	quiles	Área (alq)	caixas	Nº de mjl pde	quiles	
Aracatuba	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	2.480	104.500	100	20.000	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.
Araraquara	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	227	282.000	400	20.000	7.820	796.200	500	12.000	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.
Avare	227	64.800	249	74.500	21	5.500	1.275	48.500	4.745	475.000	490	51.700	n.c.	n.c.	2	1.500	12	20.000
Bauru	125	36.400	160	24.900	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	1.320	156.000	2.475	154.750	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.
Bebedouro	50	6.000	61	15.440	112	51.600	1.290	45.320	4.129	447.190	4.885	195.700	n.c.	n.c.	753	406.070	6	6.000
Brasília	278	101.600	285	90.810	94	90.750	142	6.900	1.618	206.280	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	281	506.200	746	1.019.600
Campinas	884	207.260	870	148.900	275	497.000	2.719	21.0950	12.115	1.421.945	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	147	484.000	17.500	27.506.600
Capital	2.645	972.400	1.177	221.900	117	148.120	554	27.650	1.070	95.500	21	640	14	21100	582	594.000	5.900	14.812.000
Catanduva	n.c.	n.c.	72	25.600	n.c.	n.c.	800	19.000	2.252	269.250	445	27.960	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.
Itapetininga	970	321.100	984	244.100	59	55.500	215	44.850	490	56.100	2	120	5	1.000	88	502.000	21	44.500
Jau	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	10	20.000	50	4.000	5.200	687.500	3.400	155.600	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.
Marília	1.482	535.220	1.459	260.890	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	942	119.100	907	55.900	570	19.480	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.
Piracicaba	55	15.000	74	19.000	1.197	697.500	790	34.100	25.640	2.507.000	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	2	2.500	n.c.	n.c.
Pirassununga	2.117	527.940	1.748	124.900	253	501.000	2.541	101.160	8.000	868.900	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	40	120.000	n.c.	n.c.
Pres. Prudente	n.c.	n.c.	5.532	621.400	n.c.	n.c.	600	25.000	1.130	106.500	4.585	219.500	1.720	545.500	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.
Ribeirão Preto	n.c.	n.c.	269	90.060	121	121.600	1.270	19.100	16.070	1.814.680	1.280	66.980	n.c.	n.c.	92	223.400	26	16.000
S. José R. Preto	n.c.	n.c.	19	5.000	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.
Tamboré	402	121.190	115	26.500	514	174.650	1.641	27.621	2.610	120.550	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	126	327.060	105	64.000
Totais	8.802	2.706.540	11.045	2.044.700	2.925	2.462.920	14.987	642.121	92.126	9.927.565	21.977	968.250	2.209	586.000	2.006	3.094.920	24.032	45.214.800

Dados fornecidos pelos Agrônomos Regionais da Seção de Regiões Agrícolas.

	Gargalin	581 alqs.	28.590 sac. 60 kg
Nota:	Soja	297 "	8.528 "
	Trigo	2.597 "	4.750 toneladas
	Alfafa	1.140 "	20.859 "

MERCADOS E PREÇOS

Encerrou-se a 30 de junho próximo passado a safra cafeeira de 1951/52. As exportações nesse período somaram 16.335.215 sacas, volume este muito próximo da safra anterior quando se registraram 16.592.757 sacas exportadas. Em valor, as vendas desta safra foram ligeiramente maiores sendo de Cr.\$ 19.396.828,00 e Cr.\$ 19.530.114,00 os totais em seguidos respectivamente em 1951/52 e 1950/51. Isto se deve ao maior valor medie alcançado pela saca nesta safra, o qual foi de Cr.\$ 1.187,57 contra Cr.\$ 1.164,98 da safra 1950/51.

As exportações por Santos no último mês, isto é, junho, atingiram 647.046 sacas, superando em mais de 100.000 sacas os embarques de maio. O total exportado pelo país, no mesmo mês foi de 1.036.946. O porto de Santos exportou na última safra cerca de 10% a menos que no período anterior havendo o Rio exportado 11,2% a mais. Pelo porto de Paranaguá saíram 2.866.520 sacas ou seja, uma redução de 137.101 sacas em relação ao período anterior.

As disponibilidades existentes no país em 30 de junho, podem ser avaliadas do modo seguintes:

1) - Café disponível para exportação em 30 de junho de 1951:		
Nos portos	2.459.868	
No interior	2.469.092	<u>4.928.960</u>
2) - Café despachado para os portos durante a safra 1951/52	14.982.065	
3) - <u>Suprimento</u> total na safra 1951/52		<u>19.911.025</u>
4) - <u>Distribuição</u> :		
Exportação para o Exterior de 1-7-1951 a 30-6-1952	16.335.215	
Exportação de cabotagem no mesmo período	517.717	
Consumo nos portos de exportação (estimativa)	470.000	<u>17.120.932</u>
5) - Disponibilidade em 30 de junho de 1952		
SUPRIMENTO - DISTRIBUIÇÃO		2.770.691

Entretanto, calculando-se a disponibilidade de nosso café pela soma dos estoques nos portos com o café existente nos reguladores, estações e vagões em trânsito, iremos obter em total de 2.948.663. ligeiramente superior ao número acima apresentado. Mas, de qualquer forma que se constata e que a disponibilidade é muito pequena, pois é sensivelmente inferior aquelas existentes na mesma data dos anos anteriores.

conforme se constata pelos números abaixo:

Em 30 de junho de 1948	5.490.618 sacas
" " " " 1949	6.849.235 "
" " " " 1950	5.827.671 "
" " " " 1951	4.928.960 "

Verifica-se assim que a posição estatística do produto é muito firme, pois conforme já temos dito em números anteriores deste boletim, a produção e o consumo mundial acham-se aproximadamente equilibrados.

O mercado em junho manteve-se em atividade moderada, fazendo-se sentir a pressão baixista. Foram as seguintes as variações ocorridas entre o início e o fim do mês, nas cotações do café:

C A F É

Junho

Cr.\$ per 10 quilos

Dias	Disponível 4 mole	ENTREGAS DIRETAS			
		Mês presente	julho/ dezembro	janeiro/ junho 53	julho/ dezembro 53
2	198,50	202,60	202,60	206,00	206,00
30	198,00	198,50	198,50	201,50	200,00
Dif.	- 0,50	- 1,50	- 1,50	- 4,50	- 6,00

Após a expectativa reinante sobre a inclusão do café entre os produtos que foram liberados dos preços-tetos nos E.E.UU. e uma vez confirmada a permanência de café sobre aquele regime de preços, a pressão baixista intensificou-se. Esses fatos, induziram nosso governo a incluir o café entre os produtos que gozam de favores da garantia de preços mínimos. Esta medida apanhou de surpresa alguns círculos interessados. Essa atitude governamental deve ser elogiada pela forma decisiva com que foi tomada, contrastando-se com o retardamento geralmente notado na adoção de muitas medidas de interesse geral, que sempre se prejudica. Por outro lado, a base de preços estabelecida, parece não visar outros propositos que não o de evitar-se o sucesso da ofensiva baixista a qual, explorando muito bem certas deficiências do nosso mercado procura criar condições de preços frontalmente opostas à ótima posição estatística do produto.

Com efeito, a base de Cr.\$ 210,00 por 10 quilos, F.O.B. Santos corresponde ao preço mínimo no disponível de Cr.\$ 198,00 enquanto que o preço teto norte-americano possibilita com segurança o pagamento de Cr.\$ 199,50 ainda no disponível em Santos. Torna-se patente assim que o propósito dominante foi o de evitar-se que o estabelecimento do preço teto pudesse servir de anteparo para as manobras baixistas.

Evidentemente, o fundamento econômico dessa medida encontra-se na perspectiva de que esse preço mínimo venha equilibrar a oferta e

16.

a procura pois, caso ele resulte em estoques invendáveis, a adoção desses preços mínimos tornar-se-ia inaconselhável pois as condições atuais são impróprias para se lançar um programa de valorização de preços.

É bem possível entretanto, que providências de caráter menos extremo, como o efetivo financiamento do produto tanto nos portos como no interior e a rigorosa vigilância na distribuição e exportação nos pontos de embarques, fossem pelo menos tão efetivas quanto a medida adotada oferecendo menores margens para rumores, tanto internos como externos sobre a valorização artificial de preços e controle estatal da exportação.

De qualquer forma porém, a garantia de preços mínimos teve até o momento, efeitos salutarres nos preços do café que no início de julho reagiram tanto aqui como nos EE.UU.

O preço médio recebido pelos lavradores em junho acusou também ligeiro declínio passando o café em coco de Cr.\$ 308,20 em maio, para Cr.\$ 299,20 e o café beneficiado de Cr.\$ 1.083,10 para 1.054,70, ambos em sacos de 60 quilos.

Algodão: Em São Paulo, o mercado transcorreu pouco ativo, com os preços do produto acusando alta entre o princípio e o fim do mês, tanto no disponível como no mercado a termo. Não se registrou ainda negócios no novo Contrato Nacional.

Foram as seguintes as cotações do produto nos dias 2 e 30 de junho p.p.

ALGODÃO EM PLUMA

Junho

Cr.\$ por 15 kg

Dispon.	Dias	CONTRATOS	T E R M O						
			Dias mes presente	julho	outubro	dez ^a	mar/53	maio/53	
2	283,00								
30	298,00								
		"C"	4	278,00	281,50	289,90	292,00	294,00	
			30	-	295,50	302,50	306,00	311,00	
		"Nac-	3	275,00	274,50	279,00	288,00	289,50	-
		ional"	30	-	285,00	292,50	307,50	307,50	277,50
Dif.	+15,00	"C"		-	+12,00	+12,00	+14,00	+17,00	-
		"Nacional"		-	+10,50	+12,50	+19,50	+18,00	-

Nota: A cotação do "Contrato Nacional" e dada em quilos mas vai aqui indicada em arrobas de 15 quilos para efeito de uniformização.

A quinta estimativa, acusa uma redução em relação à precedente de 804.790 arrobas no volume a ser colhido o qual, e agora estimado em 57.575.550 arrobas.

O preço médio recebido pelos lavradores alcançou em junho Cr.\$ 86,00 por arroba de algodão em caroço. Na grande maioria dos seto

res agrícolas predominou o preço de Cr. \$ 85,00 pago pelo Governo. As transações se processam agora normalmente, tendo desaparecido quase por completo as dificuldades com sacarias.

Nos setores onde houve negócios particulares, os preços se tiveram acima de Cr. \$ 90,00 tendo sido registrado a média de Cr. \$ 97,80 em Campinas.

O impacto da próxima safra norte-americana sobre a situação algodoeira mundial, provavelmente não provocará grandes modificações a menos que o volume a ser produzido se afaste muito dos 16.000.000 de fardos programados. Enquanto se aguarda a divulgação da estimativa oficial sobre o número de fardos a serem produzidos, acumulam-se as previsões particulares. Estas, no que se relaciona com a área plantada estiveram em média bem acima do cálculo oficial. O Departamento da Agricultura dos Estados Unidos, estimou a área plantada em 26.051.000 acres, tendo sido de 27.217.000 acres o último cálculo para o ano passado. Todavia, levando-se em conta que a área abandonada em 1951/52, foi bem acima do normal e que o tempo não transcorreu de todo favorável, pode-se afirmar que há boas probabilidades de se colher naquele país um volume levemente superior ao verificado na safra a se findar em 1º de agosto próximo. Talvez não se afaste muito da realidade certos cálculos que giram em torno de 15.400.000 fardos.

A posição estatística do produto, no mundo e nos Estados Unidos, pode ser resumida do seguinte modo:

Quadro I
SITUAÇÃO ESTATÍSTICA DE ALGODÃO
MUNDIAL E NOS ESTADOS UNIDOS
(Milhões de fardos de 217 quilos)

	"Carry-over"		Produção				Suprimento		Consumo		"Carry-over"		Exportação	
	no começo da safra	Produção	Mund.	U.S.	Total	Mund.	U.S.	Mund.	U.S.	no fim da safra	Mund.	U.S.	Mund.	U.S.
	(1)													
1930/39	25,1	11,7	29,5	16,7	54,6	23,4	30,8	6,9	23,8	12,8	11,6	3,3		
1947/48	18,4	2,5	25,2	17,9	43,6	14,4	28,8	9,3	14,8	3,1	8,6	2,8		
1948/49	14,8	3,1	28,9	14,8	43,7	17,9	28,6	7,9	15,1	5,3	10,7	4,7		
1949/50	15,1	5,3	31,2	16,2	46,3	21,5	29,6	8,9	16,7	6,8	12,4	5,8		
1950/51	16,7	6,8	27,7	10,1	44,4	16,9	33,2	10,5	11,2	2,3	11,7	4,1		
1951/52 (2)	11,2	3,3	34,3	15,2	45,7	17,5	32,3(3)	19,1	13,4(4)	2,8		5,6		
1952/53		2,8		15,4(3)										

(1) Referência Produção mais Importação.

(2) Preliminares

(3) Estimativa

Fonte: I.O.A.C.O.

continua na pag. 22...

LEVANTAMENTOS ECONOMICOS DA SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES
MÊS DE JUNHO DE 1952 *

POR SITUAÇÕES AGRICOLAS	ARROZ		FELIJO	MILHO	CAFÉ		ALGODÃO EM CARROÇA	AMENDOIM MANIÇA BATATA		
	Em casa Sac. 60Kg	Benef. 60Kg	Sac de 60 Kg	Sac. de 60 Kg	Em casa Sac. 60Kg	Benef. Sac. 60Kg	Por arroba	Em casa Sac. 25kg	Por quilo	Sac. de 60 Kg
Aragatuba	200,90	293,90	150,00	115,60	306,10	1.035,10	85,00	63,30	2,83	-
Araraquara	191,80	271,50	177,60	95,70	300,00	-	85,00	70,00	3,30	110,00
Avaré	192,20	310,60	164,00	89,30	307,40	1.060,50	85,00	68,00	2,60	123,60
Baurá	196,70	306,70	183,80	98,40	303,10	1.034,60	85,00	63,40	3,00	196,10
Bebedouro	184,80	302,60	187,20	92,20	290,40	1.063,40	85,00	62,50	2,84	121,40
Bragança Paulista	150,00	320,00	180,00	100,00	315,00	1.035,10	-	-	-	110,00
Campinas	215,60	322,50	184,50	119,80	286,70	1.094,30	97,70	-	-	122,30
Catanduva	190,50	312,30	172,70	93,30	306,10	1.041,10	85,00	-	3,05	153,90
Itapetininga	197,00	327,20	165,50	91,30	-	-	85,00	-	-	168,80
Jau	206,60	320,20	159,10	105,40	298,00	1.031,40	85,00	-	3,27	-
Marília	212,90	319,80	151,90	93,30	281,30	985,00	85,00	61,10	2,54	141,60
Piracicaba	211,40	326,80	160,40	117,00	300,00	1.044,20	93,50	70,00	-	121,40
Pirassununga	201,20	331,60	223,60	114,70	324,90	1.051,80	97,30	-	-	120,80
Presidente Prudente	198,90	333,50	158,50	86,20	299,80	1.093,60	85,00	66,10	2,69	166,40
Ribeirão Preto	195,70	306,20	203,40	97,20	291,50	1.018,80	85,00	-	3,00	200,00
S. José do R. Preto	186,40	289,90	199,20	115,20	303,50	1.011,10	85,00	50,00	-	-
São Paulo	180,30	325,10	185,30	102,00	300,00	1.000,00	-	-	-	162,80
Taubaté	198,60	324,60	200,00	115,50	-	-	-	-	-	138,60
Preço médio ponderado do Estado em junho..	196,10	309,30	180,30	101,20	299,20	1.034,70	86,00	62,30	2,82	151,50
Idem maio de 1952	178,50	282,30	179,90	95,50	306,20	1.083,10	85,10	59,50	2,61	121,10
" abril 1952	159,00	286,20	240,00	102,70	306,00	1.063,40	-	59,30	3,06	128,00
" março 1952	165,10	274,30	209,30	108,50	309,80	1.076,50	-	60,20	3,86	107,00
" fevereiro 52	181,00	289,60	202,50	109,10	307,60	1.071,10	-	61,50	3,96	98,20
" janeiro 1952	161,00	258,80	205,40	117,30	307,80	1.057,40	-	57,80	3,74	91,60
" dezembro 1951	136,20	220,40	177,30	101,10	296,00	1.021,80	-	64,20	3,82	83,10
" novembro 1951	121,90	198,70	160,00	87,90	298,10	1.042,80	-	61,50	3,78	82,30
" outubro 1951	111,60	190,70	146,40	77,60	306,60	1.031,00	95,00	60,00	3,71	99,70
" setembro 1951	106,40	186,20	137,20	73,00	305,30	1.024,80	90,10	56,40	3,34	117,10
" agosto 1951	99,60	170,00	136,20	70,10	296,80	1.021,70	77,60	52,50	3,00	156,30
" julho 1951	100,50	172,40	147,60	70,10	288,10	1.003,80	79,70	52,50	3,63	179,40
" junho 1951	100,30	176,10	162,90	67,60	293,10	1.035,90	106,20	54,30	4,15	205,70

(*) Dados de 1952 sujeitos à revisão posterior.

SITUAÇÃO DA LAVOURA NO MÊS DE JUNHO.

O Tempo: O comportamento do tempo nas três décadas do mês apresentou variações de grande influencia sobre a colheita e o preparo de terras para o plantio do ano agrícola vindouro. Após a primeira de cada relativamente seca e fria sucedeu-se uma outra fria e chuvosa - acompanhada de ventos e quedas bruscas de temperatura; houve alguns casos de granizo e geada. Esta ultima porem nao trouxe grande dano graças a grande porcentagem de dias encobertos.

Nas regiões mais ao Sul, próximas da Serra do Mar, as chuvas foram mais abundantes, alcançando de 110 a 150 milímetros contra 55 a 70 milímetros para o resto do Estado.

Os cafezais foram beneficiados, bem assim como as pastagens .

As chuvas provocaram floradas do café, e outras plantas frutíferas, que devem ser consideradas temporãs. Houve prejuizo para o andamento das colheitas de café, para o tipo do algodão e transporte de cana. Entretanto, os prejuizos ocasionados pelas chuvas foram grandemente compensados pelos benefícios que trouxeram a aração das terras antes ocupadas por algodão e arroz bem como as plantações de trigo das regiões do Sul.

Algodão: A colheita do algodão aproxima-se do fim, que praticamente pde ser esperado para o corrente mês.

Até 30 de junho havia entrado nas máquinas de algodão 45.600.000 arrobas de algodão em caroço, para uma estimativa avaliada em 57.575.000 arrobas, ou seja 79% contra 72% em igual período do ano anterior.

Em muitas regiões, ainda falta ser colhido cerca de 5 a 10% da produção algodoeira. A colheita se encontra mais atrasada nas regiões longiquas tais como Pereira Barreto, Valparaizo, Nhandeara e outras .

Com a interrupção da colheita devido às chuvas, durante 8 a 10 dias aproximadamente, o tipo do algodão colhido foi prejudicado pela queda de capulhos e também pelo frio que não favoreceu a abertura dos mais tardios. Em algumas regiões, onde se verificaram maiores prejuizos no tipo colhido devido as chuvas, volta-se a preferir as variedades de porte alto e de colheita mais prolongada. Entretanto na zona algodoeira propriamente dita, predomina a preferência pela variedade "Campinas".

É grande o número de culturas que já foram colhidas e cujas soqueiras já foram arrancadas, queimadas e enterradas; houve grande diversidade de rendimentos nas diferentes regiões.

Prevê-se que a área do algodão no próximo ano venha a ser la

vamente reduzida em favor da de cereais.

Em algumas poucas regiões persiste a falta de sacarias para transporte, como em Rancharia, Assis e Ferreira Barreto.

Tem sido bastante sentida a falta de braços, o que deverá constituir um fator limitante a expansão da área de algodão no próximo ano. Contudo, conforme opiniões de alguns Agrônomos Regionais, a área a ser plantada dependerá principalmente da orientação que os agricultores julgam será tomada pelo Governo na compra do algodão pelo Banco do Brasil no próximo ano.

Café: O frio que se seguiu aos dias da segunda década do mês, trazendo algumas geadas em locais mais baixos e mais ao Sul do Estado, não foram de molde a trazer prejuízos à lavoura de café.

Conquanto a colheita tenha sido atrasada logo no seu início a árvore propriamente dita foi beneficiada pelas chuvas.

Devido ao fato de um período seco, em abril e maio, ter antecedido às chuvas deste mês, verificou-se de modo muito generalizado a abertura de uma pequena florada, considerada temporária.

Como as chuvas de um modo geral não foram pesadas é pequena a proporção do café "chuvado".

O forte da colheita deverá ser no próximo mês de julho.

Onde houve sobra de mão de obra, a colheita já se acha terminada e já se procede a "limpa" e a "desbrota" das árvores.

Há grande procura de sementes para a formação de viveiros. Conquanto para o lado da Sorocabana e Central do Brasil nota-se tendência para o "caturra", nas demais regiões a procura maior é pelo Mundo Novo e pelo Bourbon.

Não se registrou aumento de "broca"; constatou-se a existência de focos no bairro Afonso 13 em Tupã e maior intensidade em Pereiras, Conchas e Avaré. Parece ter diminuído a intensidade da "praga mineira".

Em Penápolis combate-se com mais intensidade os ataques de "acaros",

Em Porto Feliz ocorreram casos de podridão das raízes cuja arranca e queima está sendo processada.

Cereais: Acha-se completamente concluída a colheita de arroz. A batida das lavouras que estavam atrasadas foi concluída em muitos lugares.

Regular porcentagem de terras de arroz, está sendo abandonada

para o pastoreio. Em outras regiões, graças ao tempo favorável, já se acha adiantada no preparo de terras para o seu cultivo.

Como foi dito no mês anterior ainda se processa com intensidade a colheita do milho. A impressão geral é de que haverá aumento de plantio no próximo ano, principalmente se nos próximos meses o tempo favorecer e preparo da terra.

Reina grande interesse pela procura de sementes de milho híbrido.

As plantações de trigo de Itapeva, São Miguel Arcanjo, Itapeitininga e Assis foram salvas e grandemente beneficiadas pelas boas chuvas caídas no mês de junho e julho. Infelizmente, porém, algumas plantações, principalmente localizadas nas regiões de Itararé, não puderam receber os benefícios das chuvas.

Batatinha: Enquanto se colhe batata em algumas regiões, como Mococa, Santo Anastácio, Itararé e outras, planta-se a batata de meia estação em Taubaté, Martinópolis, São José do Rio Preto, Pompeia e outras regiões espalhadas pelo Estado.

Ascentua-se a tendência para o desaparecimento de antigos centros batateiros, tais como Indaiatuba e São João da Boa Vista.

Relatórios dos Agrônomo Regionais de Mogi das Cruzes e São João da Boa Vista deixam transparecer a necessidade da supervisão de plantio e comércio da batatinha tendo em vista a defesa sanitária e do preço do produto.

Amendoim: Acha-se praticamente concluída a colheita do amendoim das principais plantações restantes de Pompeia, Lucélia, Rancharia, Presidente Prudente e outras.

Mandioca: Processa-se, com maior intensidade, o arrancamento de raízes de mandioca para fins industriais. Nota-se relativo interesse pelo plantio nas principais regiões produtoras: Limeira, Piracicaba, Cosmópolis, Candido Mota, Pindamonhangaba e outras. Parece aumentar a concorrência entre os compradores dos industriais de raspa e de amido.

Mamona: Assume maior intensidade a colheita de mamona nos municípios maiores produtores tais como: Bariri, Cafelândia, Morro Alto, Lucélia e outros. As chuvas do mês retardando a colheita para período mais quente beneficiarão as bagas tardias.

Cana: Prosseguiu regularmente a colheita de cana nas usinas que por razões técnicas começaram a moer no mês de maio. Entretanto o farte da colheita processar-se-a mesmo em julho.

As plantações de março e abril que tinham sido prejudicadas pela seca do mes anterior já se apresentam melhores. O efeito do

frio e geadas sobre os canaviais foi sentido em alguns pontos mas não resultou em prejuizo para o rendimento.

Fruticultura: Procede-se a colheita das frutas cítricas, entrando agora a "Pera do Rio". Melhorou consideravelmente o aspecto dos pomares havendo prenúncio de boas floradas.

Intensificou-se a colheita de mamão. Faixa sobre a produção desta fruta uma praga que ameaça cerca de 200 a 300 mil pes em Monte Alto.

Tende a aumentar o plantio de melancia nos municípios de Capivarí, Rio Claro e outros. Desenvolve-se com maior intensidade a colheita de morango nos municípios de Jundiá, Suzano, Mogi das Cruzes e outros. Teve início a poda do pecegueiro e do figo estando esta última cultura prejudicada por uma praga. Procede-se a poda e enxertia da vinha, reinando, este ano, grande interesse com o aumento de mais de 500 mil videiras de casta fina para mesa em Jundiá.

Tomate: Foram grandes os prejuizos sofridos pelas plantações de tomate em consequência das molestias denominadas "murcha" e "requeima preta" tanto em São Carlos como em Pindamonhangaba e outros centros produtores. Os tomateiros sentiam em parte, o efeito do frio.

Fumo: Prosseguem as colheitas e a fabricação do fumo em corda principalmente nos municípios de Amparo, Socorro, Tietê e Cunha,

Banana: No litoral Sul o frio prejudicou, em parte, alguns bananais na região de Miracatu, o mesmo acontecendo em certos municípios do Estado nas plantações de baixada.

MERCADOS E PREÇOS ...

(continuação da pág. 17)

O "carry-over" final, em cotejo com o anterior previsto para 1º de agosto proximo, assinala um aumento aproximado de 17% para o mundo e 18% nos Estados Unidos. Apesar desse sensível aumento, esses "carry-overs" são pequenos quando comparados com os dos anos anteriores. São poucas as informações disponíveis sobre a próxima safra nos demais grandes países produtores. Fala-se em aumento na Índia e no Paquistão e em igualdade na safra egípciana. A queda verificada nos preços do produto pode porém afetar a produção mundial, compensando esses aumentos. Se não ocorrer aumento na produção e nem redução sensível no consumo, a próxima safra apresentará relativo equilíbrio, sendo mais provável algum excesso da produção sobre o consumo.

Exportação para o Estrangeiro pelo Porto de Santos, em 1952
(toneladas)

Produtos	janeiro	maio	junho
	abril		
1- Café (sacos 60 kg)	2.745.333	545.018	-
2- Algodão em rama	6.505	5.874	-
Algodão "linters"	2.535	3.032	-
Resíduos de algodão	380	15	-
Piolho de algodão	-	-	-
3- Milho	25.460	-	-
Arroz	8.027	-	-
Fragmentos de arroz	7.757	2.259	-
Amendoim em casca	30	64	84
Amendoim descascado	605	-	-
Mamona	1.419	-	-
Çá	23	-	60
Fecula de mandioca	233	-	258
Óleo de limão	24	-	-
Herba mate	614	80	103
Laranja (caixa)	13.101	37.000	-
Banana (cachos)	3.549.391	1.201.955	-
4- Banana Flakes	65	-	-
Bambu	30	2	-
Cafeína	9	4	-
Cacau	-	-	-
Carne em conserva	-	-	-
Carne salgada	-	-	-
Cola de ossos	-	-	-
Cera de carnauba	-	-	-
Cera de abelhas	-	-	-
Couros curtidos	-	-	-
Couros de porco curtido	-	-	-
Couros salgados e secos	2.552	209	-
Crina animal	41	5	-
Farinha de chifres e ossos	268	44	-
Farinha de sangue	-	-	-
Farelo de amendoim	2.465	-	-
Farelo de babau	-	-	-
Farelo de gergelim	453	-	-
Fios de algodão	2.193	461	-
Fumo em folhas	12	-	-
Glandulas congeladas	33	26	-
Madeiras	9	-	-
Manteiga de cacau	70	-	-
Mentol	74	20	-
Óleo de amendoim	-	-	-
Óleo de eucalipto	3	-	-
Óleo de hortela	28	-	-
Óleo de mamona	3.737	1.100	-
Óleo de sassafras	4	33	-
Óleo de tungue	160	-	-
Ossos	86	75	-
Pelãs silvestres	39	7	-
Resíduos de fiação	23	-	-
Resíduos de raion	5	109	-
Sangue seco	283	-	-
Tecidos algodão	18	-	-
Torta de algodão	241	-	-

Fontes:

- 1) Divisão de Economia Cafeeira
- 2) L. Figueiredo S/A
- 3) Divisão de Economia Rural
- 4) Associação Comercial de Santos.

Importação de Cabotagem pelo Porto de Santos, em 1952
(toneladas)

PRODUTOS	janeiro a maio	junho (*)	PRODUTOS	janeiro a maio	junho(*)
ADUBOS			Batata	-	-
Adubos	1.402	105	Cacau	408	75
BEBIDAS			Café	-	-
Aguardente	662	193	Carne	380	46
Vinho de mesa	9.447	2.755	Carne de porco	72	219
Outras bebidas	57	16	Cestonha	45	5
CEREAIS			Cebola	11.296	3.684
Arroz	5.192	7.015	Côco	1.626	493
Aveia	54	-	Côco ralado	430	116
Cevada	868	108	Condimento	134	41
Milho	30	-	Conservas	3.202	265
PRODUTOS ANIMAIS			Doce	167	18
Cpr de abelhas	69	13	Extrato tomate	1.408	318
Crina	320	109	Farinhas aliment.	3	-
Peles	171	21	Farinha de mandioca	610	330
DIVERSOS			Fécula de mandioca	448	253
Fumo em folhas	2.410	564	Feijão	531	37
FIBRAS E FIOS			Leite de côco	200	39
Algodão	9.875	570	Lentilha	282	64
Caracá	1.507	158	Peixe	247	62
Côco	6	2	Pimenta	33	5
Juta	390	3.126	Sal	105.430	24.311
Lã	2.218	346	Tapioca	17	15
Malva	1.619	28	MADEIRAS		
Paina	28	1	Canela	588	116
Plegaba	292	67	Cedro	779	153
Sisal	1.501	376	Embuia	781	47
Uacina	161	-	Freljô	194	-
Fios de algodão	3	2	Peroba	366	-
Fios de côco	-	-	Pinho	13.752	1.830
ÓLIVOS E GORDURAS VEGETAIS			Sucupire	254	-
Cera de carnauba	63	4	Madeira n.e.	3.620	363
Cera de ouricuri	17	1	PRODUTOS DE HSRVANARIA		
Manteiga de cacau	322	36	E SEMENTES		
Óleo de babaçu	1.315	358	Alpiste	742	88
Óleo de car. algodão	2.145	275	Babaçu	7.880	300
Óleo de côco	14	66	Guarana	27	26
Óleo de linhaça	1.377	202	Gergelin	68	-
Óleo de oiticica	28	57	Ouricuri	30	70
Óleo de sassafras	28	-	Semente de ucuúba	479	30
Óleo de tungue	11	-	RESÍDUOS E TORTAS		
Óleo de ucuúba	-	-	Resíduos de algodão	709	52
Sebo de ucuúba	50	166	Torta de cacau	176	62
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS			Tortas n.e.	-	-
Açúcar	61.870	12.014	TRIGO E FARINHA DE TRIGO		
Açúcar cristal	-	-	Farinha de trigo	1.120	67
Benha	2.365	689	Trigo em grão	14.724	942

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário de Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

(*) Dados suscetíveis de aumento.

Importação do Exterior pelo Porto de Santos, em 1952
(toneladas)

PRODUTOS	Janeiro a maio	Junho(*)	PRODUTOS	Janeiro a maio	Junho(*)
ADUBOS			GÊNEROS ALIMENTÍCIOS		
Cloreto de potássio	3.184	46	Cravo	-	-
Fosfato	3.592	-	Damascos	-	-
Salitre do Chile	8.264	-	Ervilha	235	104
Sulfato de amônio	600	230	Extrato tomate	-	-
Sulfato de potássio	580	50	Figo seco	-	-
Superfosfato	27.746	835	Grão de bico	158	102
Hiperfosfato	-	-	Leite em pó	840	275
Adubo químico n.e.	14.021	688	Lentilha	-	-
ARAME E GRAMPOS			Maçã	12.051	1.968
Arame farpado	5.716	1.126	Malte	4.218	21
Grampo p/ ocos	242	46	Malte cevada	619	136
BEBIDAS			Malta fresco	149	-
Aguardente	87	-	Moz em massa	21	130
Champanha	7	12	Peixe	140	198
Uisque	378	42	Peru	9.352	740
Vinho de mesa	2.955	399	Peru congelado	-	-
outras bebidas	577	14	Pêssego fresco	106	-
FERRAMENTAS			Pimenta em grão	144	64
Suxadas	7	-	Quisijo	2	-
Folhas	69	1	Tâmara	119	-
Machados	263	23	Uva fresca	2.766	417
FIBRAS E FIOS			Uva passa	92	-
Fibra cânhamo	-	-	ÓLEOS E GORDURAS VEGETAIS		
Fibra linho	55	5	Asorte de oliva	1.652	203
Fios algodão	111	37	Óleo de pinho	54	-
Fios cânhamo	37	-	MADEIRAS		
Fios lã	248	-	Madeira n.e.	-	-
Fios linho	1.369	531	MÁQUINAS		
Fios raizos	219	-	Tratores e pertences	8.114	1.837
Juta	4.769	2.389	PRODUTOS DE HORTICULTURA		
Lã	1.630	457	E SEMENTES		
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS			Alpiste	151	79
Alho	348	547	Jarina	-	-
Ameixa fresca	624	16	Lúpulo	316	35
Ameixa seca	72	-	Palha de Guiné	890	141
Amendoas	46	18	Semente de flores	20	0
Anchova	117	1	Semente de hortaliças	3	3
Aseltona	4.335	128	PRODUTOS QUÍMICOS		
Aveia	1.619	876	D.D.T. em pó	1.360	119
Avelã	1	-	Fungicidas	101	-
Bacalhau	7.200	1.089	Hexacloreto benzeno	477	204
Batata (e semente)	68	-	Inseticidas	3.520	454
Canela	41	10	Óleos essenciais	1	-
Castanha	-	-	TRIGO E FARINHA DE TRIGO		
Cevada	8.264	3.127	Farinha de trigo	6.751	7.782
Condimento	-	-	Trigo em grão	173.545	48.290

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

(*) Dados suscetíveis de aumento.



SECRETARIA DA AGRICULTURA
 DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO
 EM SETORES, REGIÕES AGRÍCOLAS E MUNICÍPIOS

1952

LEGENDA

- SEDE DOS SETORES AGRÍCOLAS
- ▲ SEDE DAS REGIÕES AGRÍCOLAS
- MUNICÍPIOS
- DIVISÃO DE SETORES
- DIVISÃO DE REGIÕES
- DIVISÃO DE MUNICÍPIOS